

A COMPREENSÃO DA EXISTÊNCIA COMO *POSSIBILIDADE* A PARTIR DA FILOSOFIA EXISTENCIAL DE SÖREN KIERKEGAARD

Claudinei Reis Pereira¹
Paulo Ferrareze Filho²

RESUMO: Este trabalho possui uma abordagem do estudo do conceito de possibilidade como modo de ser da existência a partir do existencialismo de Sören Kierkegaard. Por outro lado busca compreender a partir da obra *O conceito de angústia* a responsabilidade ética e moral do indivíduo desenvolvendo assim uma leitura existencial da liberdade humana como condição individual, ilustrando, desse modo, suas possíveis consequências.

Palavras-chave: Existência. Indivíduo. Possibilidade. Liberdade.

ABSTRACT: This work has an approach to the study of the concept of possibility as a way of being in existence from the existentialism of Søren Kierkegaard. On the other hand seeks to understand from the work *The concept of anxiety* ethical and moral responsibility of the individual thus developing an existential reading of human freedom and individual condition, illustrating thereby its possible consequences.

Keywords: Existence. Individual. Possibility. Freedom.

A busca pelo sentido da existência humana sempre foi uma das questões fundamentais da história. Mesmo com a entrada do novo milênio com todos os seus avanços, parece-nos que de nada adiantou para que se pudesse resolver a busca humana pelo sentido da existência. Do grande desenvolvimento industrial no início do século XVIII na Inglaterra, grandes mudanças ocorreram na história da humanidade, desde a grande exposição que se deu no dia primeiro de maio de 1851, quando foi inaugurada a primeira exposição mundial no Hyde Park em Londres. Essa exposição que durou seis meses, e fora visitada por seis milhões de pessoas, tinha como objetivo demonstrar todos os avanços da ciência, da técnica e do poder econômico que se desenvolvia na época. Em consequência, a Revolução Industrial não trouxe somente uma mudança no nosso modo de produção, mas a mesma “*significou uma transformação em todas as relações*”.³ A partir desse momento desenvolvem-se na Europa novas formas de valores, princípios e modos de pensar que de certo modo mudaram radicalmente a vida trazendo uma nova forma de compreensão do *eu*.

¹ Graduado em Filosofia pelo Instituto de Estudos Superiores do Maranhão – IESMA. Especialista em Filosofia Ética e Política pelo Instituto de Estudos Superiores do Maranhão – IESMA. Especialização em Filosofia Lógica e Ciências Cognitivas pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: claudnei_2012@hotmail.com

²Doutorando em Ciências Jurídicas. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: ferrarezefilho@yahoo.com.br

³HELFERICH, Christoph. **História da Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p. 285.

Decerto, podemos dizer que por meio desses avanços “*uma grau mais intenso de sociabilidade começa a determinar a vida dos homens do no século XIX*”.⁴ No mais, a partir desse momento se desenvolveu na Europa novas formas de valores, de princípios e modos de pensar que de certo modo mudou radicalmente a vida dos indivíduos trazendo uma nova forma de compreensão do *eu*. Percebe-se desse modo que tais avanços, sejam de caráter científico (técnica) ou de caráter humano (valores e princípios morais), não saciaram as razões mais profundas da dimensão humana: a razão *ontológica da existência*. Ademais, em uma época definida como pós-moderna, a busca pelas respostas sobre o sentido da existência ainda permanece. Hoje, encontramos-nos bombardeados pela indústria do marketing do capitalismo moderno, e esse, cada vez mais se torna mais dinâmico em sua forma de produção com o intuito de convencer o consumidor de seus produtos, criando desse modo uma pseudo busca de sentido e de realização. Assim, foi diante dessa realidade que Sören Kierkegaard alertou a humanidade sobre a onipotência da razão e do pensamento, em que o homem apostou unicamente na dimensão finita da realidade. Mas, ele se deteve em uma perspectiva que se assenta na ideia de que todo conhecer essencial diz respeito à existência.

Por conseguinte, “*O existencialismo [...] considera o homem como ser finito, 'lançado no mundo' e continuamente dilacerado por situações problemáticas ou absurdas*”.⁵ Por essa razão, a qualificação do conceito de existência tem um valor fundamental dentro do contexto do existencialismo. É importante ressaltar que a existência é constitutiva do sujeito filosofante. Além do mais, a existência é um modo de ser, é nada mais que possibilidade, é um poder-ser, é a condição onde o indivíduo segundo Kierkegaard, é um “*ser-capaz-de*”.⁶ Em síntese, Segundo Vicente Fatone (1973) o existencialismo traz com base fundamental de sua investigação a existência. Mas no fundo, traz em sua investigação a questão filosófica fundamental da existência: “*o que é o ser?*”.⁷ Todavia, a busca pelo sentido do *ser* não mais se resume em uma busca abstrata (ser puro), mas implica em uma busca concreta do mesmo, agora, na própria existência humana. Reforçando esse argumento:

⁴ Ibid., p. 286.

⁵ REALE, Giovanni; ANTISERI, Diálogo. **História da filosofia**: do romantismo até nossos dias. São Paulo: Paulus, 1991. p. 593. (Coleção filosofia).

⁶ KIERKEGAARD, Sören. A. **O conceito de angústia**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 48.

⁷ Ibid., p. 15.

Os problemas da filosofia dizem verdadeiramente respeito ao ser do homem, de seu existir, e são apelos ou chamados dirigidos a ele para que esteja às claras consigo mesmo, assuma suas responsabilidades e tome suas decisões⁸.

Fica claro então que o indivíduo, a partir da visão existencialista, traz consigo a responsabilidade sobre sua própria existência. Não cabe a mais ninguém responder àquilo que existe de mais secreto e de mais íntimo no ser humano. Somente o indivíduo no seu ato existencial traz o peso da escolha como ato ontológico por excelência. As coisas materiais do mundo físico não se encontram dentro do contexto da realidade do possível. Uma pedra é uma pedra e se basta a si mesma. Em contrapartida, somente o homem, dotado de razão e por sua vontade se define potencialmente enquanto tal. Ou seja, somente o homem tem a capacidade de reconstruir uma história passada assim como de construir uma história futura. *Somente os homens têm a faculdade de conceber o ideal, de acrescentar algo ao real.*⁹ Fazendo referência a experiência da existência enquanto possibilidade, Fatone nos afirma que:

[...] Uma criança que acaba de nascer é um homem. Uma definição tradicional diz que o homem é um animal racional, suponhamos que essa criança morra imediatamente logo depois de nascer. Diremos que morreu um homem. Diremos que morreu um homem. Mais em que sentido podemos dizer que morreu um animal? Essa criança que morreu logo depois de nascer é um animal? Onde estava sua racionalidade? Que tinha essa criança mais que um animal qualquer que tivesse morrido logo após morrer e do qual não dizemos que é um animal? *Somente sua possibilidade.* A criança que acaba de morrer era um animal racional não porque o fosse, senão porque sua possibilidade era essa: a de ser um animal racional.¹⁰

Assim como percebemos, não podemos identificar o ser humano como um ser fechado em uma totalidade que o conduza a dizer a si próprio: sou isto. Como apresentamos anteriormente, o homem elege as suas condições existenciais no qual não passa “senão do próprio ato de criá-la”.¹¹ Do mesmo modo, ressalta Garelli Franco ao apresentar o escritor Peter Berger - nos confirma que: “hoje, não vivemos mais em um mundo de destino, mas sim de escolhas”.¹² Ademais, o autor Abbagnano nos ressalva a não nos esquecermos de nossa condição finita, de lembrarmos de nossas escolhas e o modo pelo qual nos decidimos a vivê-las. Expõe o autor:

O homem se encontra continuamente em face de alternativa crucial entre o ser e o não-ser e o banalizar-se dessas possibilidades, entre uma vida

⁸ ABBAGNANO, Nicola. **Introdução ao existencialismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p. 11.

⁹ ALVES, Rubem. **O enigma da religião**. 6. ed. Campinas: Papirus, 1988, p. 46.

¹⁰ FATONE, op. Cit., p. 17.

¹¹ Ibid., p. 18.

¹² FRANCO, Garelli. **Surge uma dúvida: ainda sei duvidar?** Disponível em: < <http://www.Ihu.unisinos.br/nóncias/506721-surge-uma-duvida-sei-duvidar>>. Acesso em: 20 de fevereiro 2012.

anônima e insignificante e uma vida intensa e significativa que se enraíza na não indiferença de suas possibilidades opostas, mas no chamado real, que se renova continuamente, que a possibilidade autêntica faz ao homem no ato de remetê-lo à historicidade.¹³

O homem simultaneamente encontra-se inserido dentro da crucial condição entre o ser e o não ser, entre a possibilidade de banalizar as possibilidades ou significá-la. Quando o indivíduo toma consciência de sua condição finita, de sua condição enquanto um ser possível, é que ele pode se realizar e chegar à sua autenticidade, ou seja, é “*na possibilidade que toma como sendo sua é que o homem reconhece a si mesmo; e nesta possibilidade ele se realiza. Ao mesmo tempo em que adquire a posse dela na ação pela qual se decidiu, o indivíduo adquire verdadeiramente a posse de si mesmo*”.¹⁴ Por certo, quando falamos de liberdade humana, nos deparamos diante da mais profunda das categorias da condição humana: *a possibilidade*. O ser humano ao se perceber inserido dentro dessa categoria, ele automaticamente se vê diante da mais angustiante das experiências existenciais, pois, se encontra diante de um conflito interior e exterior da imprevisibilidade, no reino onde tudo é possível. Nesse sentido, assegura Kierkegaard: “*A angústia é a realidade da liberdade como possibilidade antes da possibilidade [...] A possibilidade da liberdade não consiste em poder escolher o bem ou o mal. [...] A possibilidade consiste em ser-capaz-de*” (**Grifo do autor**).¹⁵ Ora, falar da existência imbuída do sentimento psicológico da angústia, significa afirmar que, segundo o autor dinamarquês, a vida humana se desdobra de estado a estado, entendendo que a cada estado é posto um salto, isto é, em cada estado existencial a possibilidade está presente e conseqüentemente a angústia. Na visão kierkegaardiana, a existência se define enquanto possibilidade, ou seja, sempre nos encontramos atrelados ao caminho da escolha:

Ou se tem chuva e não se tem sol, se tem sol e não tem chuva! Ou se calça a luva e não se põe o anel, ou se põe o anel e não e calça a luva! Quem sobe nos ares não fica no chão, quem fica no chão não sobe nos ares. É uma grande pena que não se possa estar ao mesmo tempo nos dois lugares! Ou guardo o dinheiro e não compro o doce, ou compro o doce e gasto o dinheiro. Ou isto ou aquilo, ou isto ou aquilo... *E vivo escolhendo o dia inteiro!* Não sei se brinco, não sei se estudo, se saio correndo ou fico tranquilo. Mas não consegui entender ainda qual é melhor: se é isto ou aquilo (**Grifo nosso**).¹⁶

¹³ ABBAGNANO, op. cit. p. 33.

¹⁴ ABBAGNANO, op. cit. p. 33.

¹⁵ KIERKEGAARD, O conceito de angústia, p. 53.

¹⁶ MEIRELES, Cecília. Ou isso ou aquilo. Disponível em: <<http://www.revista.agulha.com.br/ceciliameireles05.html>>. Acesso em: 21 de fevereiro 2012 (Grifo nosso).

Na leitura do poema, verificamos que aquele que se coloca diante possibilidade existencial, e conseqüentemente se vê inserido na angústia, deve buscar naquela um sentido, um significado. Sendo o homem envolvido pela angústia, pode ser que o mesmo nunca se encontre diante de si como um projeto acabado, enclausurado, a ponto de dizer a si mesmo: “*sou isto*”. Pelo contrário, somente ele em sua existencialidade pode dizer: “*sou um ser além de tudo isso*”. Portanto, não existe uma identidade definida que possa enquadrar o ser humano, mas uma identidade que o faz eleger sua própria condição. Ao fazer referência a Kierkegaard, Fatone afirma que a possibilidade humana está sustentada por outra possibilidade, “*anterior a todas as possibilidades concretas que ele chama de liberdade*”.¹⁷ Logo, Segundo Fatone (1973) existir é ser possibilidade antes das possibilidades; é essa possibilidade fundamental que não é possibilidade de nada determinado, e tem que criar suas possibilidades, que nada mais é que a liberdade.

Deste modo, sempre existirá algo de não definido na vida humana, algo que se esconde e se revela dentro de um devir constante e secreto, dentro do coração da imanência. Assim sendo, Kierkegaard busca em sua filosofia a possibilidade da existência como resposta interior frente às condições do próprio indivíduo e que por meio dela, o homem se vê diante de sua própria consciência, levando desse modo, a eventualidade sapiencial da existência, isto é, a *escolha de si mesmo*. Sabe-se, entretanto, que dentro do contexto da experiência da fé, que é a interioridade existencial, nascida de uma angústia fruto de um *poder-ser*, Kierkegaard nos afirma que: “*Aquele que é formado pela angústia é formado pela possibilidade, e só quem é formado pela possibilidade está formado de acordo com sua infinitude*”.¹⁸ A experiência da possibilidade significa fazer a experiência do improvável, ou seja, não cabe dentro de tal categoria prever o que poderá ou não acontecer. De certo modo, o indivíduo formado pela possibilidade, pela condição de que ele nada pode estabelecer arbitrariamente a vida, terá que se rejubilar perante a realidade, mesmo quando ela se mostrar pesadamente sobre si. Assim, só a partir do reconhecimento existencial em que o indivíduo se depara consigo mesmo, com sua angústia e com suas possibilidades é que o homem poderá entendê-la como instrumento formativo:

[...] A possibilidade pode formar; pois a finitude e as relações dentro das quais um indivíduo tem seu lugar marcado, sejam elas pequenas e cotidianas ou tenha importância para a história universal, formam apenas de modo finito, e sempre se pode passar a conversar nelas, sempre impedir que se

¹⁷ KIEKEGAARD apud op. cit., p. 22.

¹⁸ Ibid., p. 164.

aprenda delas qualquer coisa num sentido absoluto, e se isso deve ser feito, então o indivíduo precisa ter em si outra vez a possibilidade, e ele mesmo formar aquela coisa com a qual há de aprender, ainda que esta no momento seguinte não reconheça que está formada por ele, senão que roube dele absolutamente todo poder. Mas para que um indivíduo venha a ser formado assim tão absolutamente e infinitamente pela possibilidade ele precisa ser honesto frente à possibilidade e ter fé.¹⁹

Sendo assim, a possibilidade pronunciada ao indivíduo, proporciona-lhe uma análise interior existencial como nenhuma outra categoria, e por meio dela, temos a capacidade de pensar sobre nós mesmos, de buscar compreender a própria realidade. Neste sentido: *“na possibilidade que toma como sua, ele põe e reconhece a si mesmo; naquela possibilidade, ele se realiza. Ao adquirir a posse dela na ação pela qual se decidiu, ele adquire verdadeiramente a posse de si mesmo”*.²⁰ Posto assim, reconhecendo-a com sua ele se reconhece a si mesmo, pois ele é senão possibilidade. O indivíduo ao constituir-se da maior e da mais pesada de todas as categorias, a saber: a possibilidade, realiza-se. Isso significa que ao se decidir por sua possibilidade, o indivíduo está antes de tudo decidindo-se por si mesmo, reconhecendo-se. Entretanto, Kierkegaard nos adverte que frente à possibilidade devemos ter cuidado, pois *“[...] aquele que penou na infelicidade ao frequentar o curso da possibilidade, perdeu tudo, tudo, como nunca antes ninguém na realidade o perdeu”*.²¹ Posto isto, vemos que nenhum outro ser no universo tem a capacidade de desenvolver a sua interioridade como o ser humano. Esta grandeza interior se dá pela grandeza da angústia. Isto é, quanto maior for à angústia, maior será sua grandeza.

Todavia, o modo como se dará ou como se relacionará com ela dependerá de cada indivíduo. Nesse caso, angústia e possibilidade então intrinsecamente interligadas. A angústia segundo Kierkegaard *“descobre o destino, porém, quando o indivíduo quer pôr sua confiança no destino, a angústia se reverte e expulsa o destino”*.²² Assim, encontramos o aspecto da imprevisibilidade frente à condição humana. Porém, todo aquele que busca viver guiado e auxiliado pela angústia é formado pela possibilidade e direcionado pela fé, deve entendê-las como instrumentos fundamentais para viver bem a vida e viver bem sua condição de possibilidade. Em suma, a existência é entendida antes de qualquer coisa como possibilidade. Falar da existência humana a partir de uma leitura kierkegaardiana é antes de tudo entender a vida do indivíduo como condição possível entre todos os seus paradoxos,

¹⁹ Ibid., loc.cit.

²⁰ ABBAGNANO, op. cit., p. 24.

²¹ KIERKEGAARD, O conceito de angústia, p. 167.

²² KIERKEGAARD, op. cit., p. 168.

anseios, angústias, desesperos. É entender que a liberdade de escolha entre tantas possibilidades faz de cada indivíduo, um ser particular, isto é, a liberdade é possibilidade infinita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. *Introdução ao existencialismo*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

AMEIRA, Jorge Miranda de; **VALLS**, Álvaro L. M. *Kierkegaard*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. (Coleção passo-a-passo; 78).

CHAUÍ, Marilena de Sousa. *Kierkegaard: Vida e Obra*. In: *KIERKEGAARD, Sören. A. Diário de um sedutor/ Temor e tremor/ O desespero humano*. São Paulo: Abril Cultura, 1979. (Os pensadores).

HELFERICH, Christoph. *História da Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FATONE, Vicente. *Introducción al existencialismo*. 6. Ed. Buenos Aires: Columba, 1973.

FRANCO, Garelli. *Surge uma dúvida: ainda sei duvidar?* Disponível em: <<http://www.Ihu.unisinos.br/nóncias/506721-surge-uma-duvida-sei-duvidar>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2012.

FARAGO, France. *Compreender Kierkegaard*. Petrópolis: Vozes, 2006.

MEIRELES, Cecília. *Ou isso ou aquilo*. Disponível em: <<http://www.revista.agulha.com.br/ceciliameireles05.html>>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2012.

OLIVEIRA, André. *A construção de uma moral da existencialidade do indivíduo a partir da ética sapiencial kierkgaardiana*. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.b/index.php/pensando/article/view/684/604>>. Acesso em: 25 de agosto 2012.

KIERKEGAARD, Sören A. *As obras do amor: algumas considerações cristãs em forma de discurso*. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2007. (Pensamento Humano).

_____. *O conceito de angústia*. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010. (Pensamento Humano).

_____. *O desespero humano*. São Paulo: Abril Cultura, 1979. (Coleção os Pensadores).